

CENTRO UNIVERSITARIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

Design Gráfico

Orientando: Rodrigo de Mello Baroni Amiki

Orientador: Prof. Dr. Emerson Rodrigues de Brito

“COMO OS ARTISTAS CLÁSSICOS INFLUENCIARAM A ARTE CONTEMPORÂNEA”

RESUMO

O artigo a seguir tem a intenção de tratar o tema “Como os artistas clássicos influenciaram a arte contemporânea” com uma única finalidade: adentrar o universo acadêmico de história da arte. Nesse processo para atingir esse fim, foi estudado sobre arte contemporânea e arte clássica, passando por diversos temas da linha do tempo da história da arte, abrangendo assuntos como o mundo interno e o mundo externo ao artista. Propondo ideias e metodologia de comunicação com empresários dispostos a pagar altas quantias ao universo da arte que também é campo de investimentos; a tal economia criativa. Porém neste artigo específico vai trazer ao leitor bagagem sobre o assunto tratado, mas não vai falar especificamente da economia criativa, não excluindo o fato de a arte propriamente em si, ser economia criativa.

PALAVRAS CHAVE: Arte clássica. Arte contemporânea. Mundo interno. Mundo externo. Mercado de arte.

ABSTRACT

The following article is intended to address the theme “How Classical Artists Influenced Contemporary Art” for one purpose: to enter the academic universe of art history. In this process to achieve this end, he was studied about contemporary art and classical art, going through several themes of the timeline of art history, covering subjects such as the internal world and the external world to the artist. Proposing ideas and methodology of communication with entrepreneurs willing to pay high sums to the art universe that is also a field of investments; to such a creative economy. But in this particular article it will bring the reader some background on the subject, but it will not specifically talk about creative economy, not excluding the fact that art itself is creative economy.

KEYWORDS: Classical art. Contemporary art. Inner world. External world. Art market.

1. Como os clássicos influenciaram os contemporâneos.

Esta pode ser considerada até mesmo uma pergunta do qual nos apresenta algumas respostas, tais como: os clássicos influenciaram os contemporâneos de maneira particular, mas não totalitária. Pode-se afirmar que alguns artistas contemporâneos foram influenciados por artistas clássicos, como é o caso de Marco Battaglini. Esse artista contemporâneo faz em sua obra releitura de artistas renascentistas que, por sua vez, retomam os artistas clássicos.

Por outro lado, a resposta para a pergunta deste artigo é que por meio de observações de diversas obras contemporâneas, incluindo nesta lista: Romero Britto, Kobra, Yaioi Kusama, Marco Battaglini, Os Gêmeos, percebeu-se que nem todos os artistas são influenciados por artistas clássicos. Alguns deles possuem uma linguagem mais moderna e sem as especificações que a linguagem clássica possui. Portanto, essa influência é muito particular e varia de artista para artista.

Para um aprofundamento na questão da influência que cada artista contemporâneo possui com a obra clássica, será dissertado a respeito de dois mundos: o mundo externo e o mundo interno.

Entende-se como mundo externo do artista a obra e o que as pessoas conseguem ver e descrever e, entende-se como mundo interno as intenções que só o artista sabe que teve ao fazer aquela obra. O mundo interno é comumente chamado de ensaio ou sinopse da obra e o mundo externo é comumente o que os visitantes do museu dizem que a obra é. Nesse contexto particular na vida de cada artista pode-se afirmar, através da premissa do mundo externo, que um determinado artista possui influência barroca, e só ele pode afirmar através da premissa do mundo interno que ele possui essa influência. Por isso, ao descrever uma obra deve-se começar dizendo “Baseado no conceito que o próprio artista teve a seu respeito, este quadro é de influência barroca” ou “Baseado no que o crítico disse a respeito desta obra ela aparenta ter influência clássica”. Essa descrição é pautada no princípio de que só o próprio artista pode afirmar, através do mundo interno que ele possui, certa influência. O mundo interno é algo muito particular do artista e o mundo externo é algo que os críticos podem dizer sobre ele.

Nesse contexto, como assegurar que uma obra da Yayoi Kusama não tenha influência clássica. Talvez na linha do tempo de sua história, Yayoi Kusama tenha apreciado os artistas clássicos e eles serviram de influência indireta, encorajando-a a fazer arte. Isso seria a biografia de Yayoi Kusama e, por consequência, seu mundo interno. No caso da Kusama essa influência pode existir, mesmo que indireta. Os críticos, pautados em alguns sites como o “Nexo”, não dizem que sua obra tenha influência clássica. Essa é uma crítica que vem do mundo externo. Por outro lado, a obra pode ser interpretada de várias formas. Uma delas é levar em conta aspectos de técnica, precisão, estilo e forma. Por isso, levando em conta o mundo externo dos artistas citados acima, o que tem influência clássica é o Marco Battaglini. Battaglini possui influência do renascimento veneziano e o renascimento veneziano possui influência direta da arte clássica.

Levando em consideração que o acervo de arte contemporâneo é muito plural e diversificado, a arte contemporânea pode ser feita de muitas formas, mas existem regras. Mesmo que na arte contemporânea se tenha uma liberdade muito grande para se fazer arte, essa liberdade é algo novo e não existia nas artes clássicas. No passado, a academia possuía regras claras para a pintura. Para se ter uma ideia, na academia do século XIX as obras de arte precisavam seguir regras clássicas, caso

contrário não eram aceitas no salão oficial. Todas essas exigências preenchem o espaço do mundo externo ao artista, pois nesse caso é o mundo externo ditando as regras do que deve ou não ser feito. Neste caso, a arte contemporânea rompe com esses dizeres, sendo bem diversificada. Foi por esse motivo que os artistas impressionistas tiveram que expor seus trabalhos em museus paralelos. A respeito da liberdade que os contemporâneos possuem, existem prós e contras, porém mais contras do que prós. A vantagem para a arte é que o artista pode criar da sua maneira, a desvantagem é que por ser livre demais, o artista pode acabar tendo limitação criativa, pois a criatividade exige disciplina.

Nesse contexto de contemporaneidade, muitos artistas expõem nas galerias de arte e ganham muito dinheiro com isso. A exposição e o glamour que a cerca, representam o mundo externo. A obra de arte, para ser valiosa, precisa preencher alguns requisitos e, neste caso, precisa preencher o mundo interno do comprador. Um deles é ter sido criada por um artista renomado, outra é ter pertencido a alguma coleção específica. O acabamento da obra conta muito e existem pessoas que pagam boas quantias para ter uma obra criada por artista famoso ou ser algo que chame à atenção. Normalmente, os ricos gostam de ostentar o objeto. Isso significa que eles ficam muito felizes em possuir um objeto caro e que tenha a assinatura de artista conhecido.

Quem vê a arte contemporânea com todo o brilho da liberdade e subjetividade da produção artística, não enxerga que os artistas contemporâneos passam por várias situações difíceis, existem artistas que pintam na rua. Alguns dizem que sofrem muito preconceito na sociedade, pois a sociedade é muito retaliadora e moralista. Qual artista nunca ouviu a frase, “vá fazer alguma coisa que dê dinheiro” ou “isso não serve para nada”. O estranhamento que existe na sociedade pode até mexer com os artistas, mas se o mundo deles estiver alicerçado de aceitação e amor próprio, eles passarão por esses obstáculos. Um exemplo muito forte de artista que sofreu diversos tipos de preconceito, andou pela marginalidade e hoje tem um nome muito forte é o artista 1Kobra. Em um documentário no youtube sobre a sua vida, Kobra explica

¹ A arte do grafiteiro e muralista Eduardo Kobra no [#ProgramaDiferente](#)

sobre como chegou lá e como foram os dias difíceis. A obra de Kobra se aproxima do desenho realista e das questões sociais.

Na arte contemporânea pode-se dizer que a ideia vale mais do que a imagem, portanto há uma diferença com a antiguidade que fazia valer as pinturas de bustos e tinha como finalidade eternizar um retrato. Um exemplo desse conceito, são as latinhas de merda do Piero Manzoni. No caso dessas latinhas, tudo gira em torno do conceito, por isso a arte contemporânea é miscigenada, diversificada e singular. Claramente a arte contemporânea, preenche especificidades do mundo externo e do mundo interno. O conceito é algo estabelecido pelo artista. Portanto, esse fato é uma divergência com a arte clássica, que era a viva imagem do real. A arte contemporânea difere da arte clássica em alguns aspectos e se assemelha em outros, como no uso da simetria pelos artistas concretos. Por isso, a arte contemporânea é influenciada pela clássica pelo conceito de simetria e equilíbrio. Muito comum na obra neoconcreta, que buscava a integração entre o espaço da obra e o espaço real.

Para prosseguir com este artigo, será necessário voltar para a Grécia e esclarecer estas questões. A população grega viveu tempos de paz e tempos de guerra. Suas crenças eram politeístas, pois acreditavam em vários deuses. Alguns nomes foram marcantes nesse período, como: Sócrates, Platão, Aristóteles e Fídias. Eles foram importantes para a formação do pensamento e ideologia da época e se equiparam, atualmente, a outros pensadores. A arte grega foi muito profunda no que diz respeito à técnica, pois ela possuía uma forma própria de esculpir estátuas. A cidade era conhecida como polis e lá se conversava e debatiam as mais diversas ideias nas assembleias da época. Foi concretizado o conceito de democracia e todo esse ambiente contaminante foi importante para a criação das cidades-Estados. Neste contexto a arte grega surgiu e se subdividiu em três estilos diferentes, que vieram na ordem a seguir: Arcaico, Clássico e Helenístico.

O primeiro estilo a ser descrito será o arcaico. O estilo arcaico é bem padronizado, possui figuras semelhantes umas às outras, muito conhecido por ser pioneiro na escultura. As primeiras obras no estilo arcaico são o Kouros e a Korai, sendo o primeiro para o homem e o segundo para a mulher. Essa ordem escultórica tinha como característica ser bastante ereta e rígida, não possuía tanta diferença entre um trabalho e outro. Normalmente eram figuras de homens retos com os braços rentes

ao corpo. Eram feitas de pedra, bronze ou mármore. Tendo esse lugar de primeiro grupo escultórico da Grécia, foram usadas por algumas centenas de anos até serem substituídas pelos clássicos. Ainda sobre a arte arcaica, ela é uniforme, precisa, e menos detalhada que os clássicos. Talvez por ser feita de pedra ou por ser o início da escultura grega, a escultura arcaica não possuía forma tão perfeita como a escultura clássica, o que dá a ela mais semelhança com a escultura suméria e egípcia. A Grécia vai possuir essa autonomia na arte, e fazer algo único deles, mais precisamente na época clássica. A escultura grega arcaica era fortemente influenciada pela egípcia. Assim como os egípcios, que faziam esculturas gigantescas de deuses em pé, os gregos vão também fazê-las. Uma outra característica do Kouros é que ele está desnudo e traz no rosto o sorriso típico da arte grega. A produção destas peças foi aproximadamente de 650 a.C a 500 a.C. A estátua de Cleobis e Bitão estão no Museu Arqueológico de Delfos e fazem parte do acervo arcaico.

Terminado o período arcaico, esse artigo se direcionará ao período clássico, muito conhecido pelas olimpíadas e pela quantidade vasta de estátuas feitas com um acréscimo de qualidade ímpar, em relação ao período arcaico. Além de palco da filosofia e das ideias de democracia, a Grécia protagonizou as olimpíadas. Naquela época, os homens vinham de todas as cidades lutar pela coroa de oliveira e os vencedores ganhavam uma estátua no estilo clássico. O estilo clássico é mais preciso do que o arcaico e comparando os dois, o clássico vai ser mais movimentado, pois muito se avançou desde a estátua ereta arcaica. O homem começou a afastar os cotovelos do corpo com a intenção de melhorar-se e produzir novas formas de arte. A maioria das obras feitas no período clássico foram discóbolos, que é a estátua representada pelo atleta concentrado antes de lançar o disco. Provavelmente seja a estátua desportista mais famosa do mundo.

Tudo isso antecedeu a arte helênica, que foi importantíssima para a completude dos três períodos gregos, dando sequência ao último período da arte grega. A arte helênica é, em última instância, dramática. Ela dramatiza o mito à frente da sua história. Assim acontece com “Laocoonte e seus Filhos”. No mito, o jovem Laocoonte é atacado por três serpentes. Diz a lenda que Laocoonte havia delatado o presente que seria entregue a Troia, por isso o deus Poseidon manda matá-lo. A escultura em mármore “Laocoonte e seus Filhos” está exposta no Museu do Vaticano.

Vale salientar que o deus grego possui características humanas, o que o torna, às vezes, vingativo, amoroso, sádico. É um conceito diferente do deus com benignidade pura que a cultura ocidental reverencia. Por mais que a literatura católica cite a justiça divina e que a rigor Deus, em todas as religiões, possua uma característica de semelhança, misericordioso com seus filhos; o deus dos gregos era bem agressivo. Talvez eles cultuassem essa característica, pois gostariam de possuí-la. Há mistérios na alma humana, onde não temos respostas plausíveis e a fé é o único caminho.

Os romanos foram muito influenciados pela cultura greco-helenística. Porém, na escultura eram muito diferentes dos gregos em alguns aspectos. Apesar de apreciarem a arte, eles não representavam o ideal de beleza, mas a cópia fiel das pessoas. Vale salientar que essas esculturas eram pintadas, por mais que hoje em dia não pareçam assim, pois com o decorrer do tempo sua tinta se perdeu.

A arte grega volta a surgir no renascimento cultural: um período avassalador e de muito desenvolvimento cultural e científico. Nomes como Da Vinci e Michelangelo Buonarroti são importantes para esse período, que também conta com Botticelli, Giotto e Masaccio. A perspectiva linear surge assim como a imprensa.

O renascimento foi um importante movimento antropocêntrico que visava o homem como o centro do universo. Fazia, portanto, uma contrapartida com o teocentrismo da Idade Média, caracterizando o renascimento cultural como um movimento de rompimento com padrões antigos, algo que de épocas em épocas acontece com frequência. Porém, vale salientar que o renascimento foi uma revolução científica de renovação, portanto foi importante para o avanço da humanidade. Neste caso, é uma separação com o passado.

A semelhança da arte grega com o neoclassicismo é grande, basicamente os artistas neoclássicos usaram da arte grega para fazer propaganda do governo. Napoleão foi muito inteligente quando voltou-se aos heróis Greco/romanos para fazer propaganda do governo, pois sabia das vitórias dos povos da antiguidade e queria usá-las como inspiração para suas conquistas já que, principalmente os romanos, foram vitoriosos nas invasões que executaram. Assim tem como principal figura de propaganda os quadros do jovem Jacques Louis David: exímios e perfeitos. Jacques Louis David foi o mais característico representante do Neoclassicismo. Controlou

durante anos a atividade artística francesa, sendo o pintor oficial da corte francesa e de Napoleão Bonaparte. No quadro “O Juramento dos Horácios”, a imagem mostra os três irmãos jurando ao pai que vão para a batalha e ao lado, um dilema, deixar a família em busca da conquista armada ou se entregar para a família. Em ambos os casos, o que Jacques Louis fazia era propagar as ideias de Napoleão, que conquistou diversos territórios, inclusive Portugal, o que fez a família Real vir para o Brasil.

Tendo pesquisado sobre o assunto e levando em conta a observação, chegou-se à conclusão que não é apenas coincidência, mas no século XXI, grupos políticos usam da arte para angariar votos, isso vem lá do passado. Hoje em dia existe um aspecto ideológico à frente dessa vontade. No Brasil, grupos de esquerda recentemente tem se apropriado de performances e músicas, como as de Chico Buarque, para dizer que possuem uma ideologia. Voltando para a França do século XVIII, além do jovem Jacques Louis David, outros pintores se destacaram no Neoclassicismo como Ingres, Debret e Angelica Kauffmann, a menos conhecida destes três

2. A arte contemporânea e os seus desdobramentos.

A arte contemporânea surgiu em meados do século XX, mais precisamente após a Segunda Guerra Mundial. Neste período a arte vinha de um desdobramento, que foi a ruptura da arte concreta com a moderna. O termo contemporâneo surge para designar o que é atual. Por isso, o presente naturalmente é contemporâneo. Segundo (BRITO, Ronaldo. Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro), o concretismo é positivista e racional. Seus representantes visam construir uma nova sociedade com uma ideologia própria. Os concretistas são contemporâneos e a sua ideologia tem muito a ver com uma sociedade positivista. A arte contemporânea vai além do concretismo, existem também outros tipos de arte contemporânea. Um fato muito particular da arte contemporânea, que a difere de outros tempos, é que o artista pode fazer o que bem quiser na obra e não precisa seguir as normas da academia, como era exigido no século XVIII. Isso resulta da liberdade que o artista tem na contemporaneidade e de como o mercado está abrangente. Realismo, abstracionismo, cubismo, academia, colagem e performances, na contemporaneidade tudo pode ser considerado arte.

Recentemente, o artista Josely Carvalho fez uma exposição no MAC USP de um tipo de vidro que continha o cheiro de sentimentos. O artista colocou em cada vidro o nome de um sentimento: raiva, ódio, amor - e, através desta análise, pôde fazer uma exposição. Outro tipo de arte foi exposta no MASP recentemente, com essa mesma pluralidade de ideias, onde havia uma corda no chão, com uma série de coisas amarradas à ela, com a intenção de estar ali para ser observada.

Assim como essa corda, a arte contemporânea, de forma geral, tem deixado por onde passou muitas dúvidas e polêmicas. A maneira de se relacionar com o nu é uma das propostas da arte contemporânea que vê o nu, não como objeto de sexualidade, mas como uma peça da natureza. Mais do que isso, a arte contemporânea é uma busca pelo conceito. Neste aspecto, a arte contemporânea se diferencia da arte clássica, pois a segunda é a busca do belo e a primeira é conceitual, por mais que a arte contemporânea possa passar pelas diversas frentes e ser muito mais plural.

No início da arte contemporânea, as principais forças que atuavam dentro dos grupos de artistas visavam uma arte mais positivista com intuito de criar algo novo, que não tivesse sido feito antes. Nesse rompimento com o moderno, os construtivos fizeram o que se conhece por Grupo Frente e iniciaram a fazer trabalhos geométricos e concretos. Nesse contexto, o grupo construtivo se une aos concretistas e posteriormente redigem o Manifesto Neoconcreto. Isso tudo acontece em paralelo com a pop art e sucede o expressionismo abstrato. Em alguns livros a pop art aparece como arte moderna e em outros aparece como contemporânea. É difícil delimitar a linha que separa a arte moderna da arte contemporânea, porém sabe-se que a segunda é o rompimento dos padrões da primeira. A arte pop pode ser considerada contemporânea, pois a contemporaneidade é plural e o artista pode fazer o que bem quiser.

Por isso, Andy Warhol pôde fazer serigrafias com o rosto de artistas famosos e se encaixar no contexto contemporâneo. A pop art foi uma resposta ao expressionismo abstrato, a primeira tinha a finalidade de somar à cultura capitalista em massa e fazer propaganda das vivências do seu tempo. Essas propagandas resultaram em trabalhos, como a embalagem da Sopa Campbells de Andy Warhol e o retrato de Marilyn Monroe deste mesmo artista. Nesse contexto, Elvis Presley também apareceu nas pinturas de Warhol.

A história da arte é muito extensa. Durante todos os períodos alguns grupos se destacaram mais e ficaram conhecidos pelo estudo da história da arte, mas é obvio que não se pode afirmar que dentro de um contexto histórico de cem anos existiram apenas a arte moderna e a contemporânea. Se a arte moderna no seu tempo foi contemporânea, como será chamada a arte contemporânea de hoje no futuro, é uma pergunta pertinente aos historiadores.

Dentro desse universo vasto da arte contemporânea existem grupos nas redes sociais em que se compartilham fotos de arte. Nesses grupos o conteúdo compartilhado varia muito, alguns são montagens, outros são obras de arte renascentista. A quantidade de memes existentes usando obras de arte também é muito grande, principalmente com as pinturas de gênero em que alguém se encontra em uma situação de exposição. A pintura de gênero é um termo usado na história da arte para designar o conteúdo de caráter cotidiano. Exemplos de pintura de gênero são as cenas cotidianas do renascimento, em que as pessoas aparecem dentro de casa ou em praça pública. É importante diferenciar pintura de gênero e narrativa: pintura de gênero é uma cena cotidiana e narrativa é a narração de uma história através da pintura.

Vive-se na segunda década do século XXI o período pós contemporâneo, em que a arte da manipulação de imagem faz coisas fantásticas e surreais, em que se une duas figuras distintas, e se forma uma terceira figura. O pós contemporâneo provavelmente trará muitas coisas no universo da manipulação de objetos por softwares.

A contemporaneidade é marcada por uma liberdade exagerada no que se refere a criar. O termo arte contemporânea abrange diversos campos, como: Land Art, Arte Conceitual, Minimalismo, Performance, Arte Urbana, Arte Eletrônica, Arte Street e a Body Art.

Começando pela arte urbana, que é a arte feita por artistas de rua e representada pelo grafite, o artesanato e a música. Em todos os centros urbanos existem artistas de rua e normalmente eles estão nas principais ruas destas cidades, por exemplo a avenida Paulista em São Paulo e Manhattan em Nova York. Claro que a arte de rua é importante, mas se os empresários incentivassem o artista e o artista amadurecesse

como tal, a arte teria um papel muito mais visível dentro da sociedade moderna. Por serem contra o sistema, os artistas de rua acaba sendo alvo de coerção por parte dos políticos. Isso resultou no que aconteceu com os grafites apagados pelo prefeito João Dória em São Paulo em 2018.

Se o artista de rua conseguisse se vestir de maneira adequada e pedir autorização para fazer seus trabalhos, dialogando com empresários, o trabalho artístico seria muito mais reconhecido. Alguns artistas de rua não levam mensagem de amor, outros levam, como é o caso do Kobra. A obra do artista Kobra tem uma simbologia que conecta o passado com o presente com mensagem de diversão, alegria e sintonia. Com um colorido ímpar e formas geométricas, Kobra já realizou trabalhos em outros países, como Inglaterra, Itália e Estados Unidos. Normalmente suas mensagens são contra o ódio racial, contra o desmatamento, sofrimento animal ou a questão da opção sexual. São mensagens muito positivas, que elevam o padrão da arte a algo mais seletivo.

Saindo de um contexto contemporâneo e indo para o contexto artístico de forma generalizada, levando em conta as manifestações artísticas desde o período das cavernas, pode-se observar algumas obras de arte e perceber que a arte fala por si só, levando o observador a reflexões. Esse é um exemplo de observação. A partir desse primeiro momento de contato com a obra, pode-se sentir atraído, ou não, pelo trabalho. Dentre muitas histórias que a arte possui, dizem que os críticos ao enxergarem os quadros de algum grupo específico, como, por exemplo os impressionistas, dirigiam verdadeiros insultos aos quadros, pois eles queriam que os quadros seguissem as regras da academia. Eles queriam um tipo de arte que fosse acadêmica. Porém, os impressionistas não eram acadêmicos, eles eram “plein air”, adoravam pintar à luz do dia; longe dos estúdios. Eles mudaram o foco que a arte possuía até aquela época e, ainda hoje, não é possível responder o que é a arte.

Não há resposta morfológica para essa pergunta. Quando se pergunta o que é arte, se encontra o que ela não é. Dentro dessas classes, arte pode possuir diversas definições. Dentro dessas definições, o artista escreve em um manifesto o que ele quer dizer e publica-o.

Parece que a arte contemporânea sofre um amadurecimento e até um aprimoramento com relação a arte clássica, como já foi dito de forma particular a arte clássica influencia a contemporânea, portanto, mantendo foco na escultura, o artista Ron Mueck, tem criado obras incríveis de pessoas na categoria hiper-realista, Pautado na idéia clássica de criação do corpo humano, Ron Mueck não usa o mármore e o cinzel dos gregos, mas sim a fibra de vidro, o silicone e a argila. Sua influência grega não é direta, já que Mueck começou no universo da publicidade, vendendo manequins e se tornou um artista por ocasião, mas tem influência dos Gregos através da sua ideologia e da sua iniciativa.

4. Considerações Finais

A pesquisa se conclui nesta iniciação, que não há uma linha apenas, e sim uma pluralidade de assuntos a ponderar. Portanto, a arte clássica, uniforme e simétrica, se assemelha à arte contemporânea quando há as características da primeira. Quando a arte contemporânea foge para uma outra vertente, já que ela pode fazer isso, então ela não tem influência clássica. A influência clássica pode ser pautada no mundo interno e no mundo externo, seja pela ideologia, porém deve-se levar em conta toda a história da arte, pois as vezes a arte contemporânea tem influência moderna, mas não clássica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo Vértice e Ruptura do Projeto Construtivo Brasileiro. Cosac Naify, 2002

GOMBRICH, Ernst H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DIVERSOS AUTORES. Coleção “O mundo da Arte”, Folha de S. Paulo. Edição para colecionadores, 2017.

REFERÊNCIAS VIDEOGRÁFICAS

SPIVEY, Nigel. Documentário da BBC “Como a arte fez o mundo”, BBC 2005.